****

**Esperança nossa, salve»!...**

*Esperança nossa, salve!* Com esta saudação, o Povo de Deus, sem quaisquer sinais prometedores de um futuro risonho, voltava-se para a Mãe de Deus. Ao longo da história, do mundo e da Igreja, mergulhados, quantas vezes, nesse *vale de lágrimas*, sem perspetivas de melhores dias, os fiéis erguiam os olhos para o Alto e fixavam o seu coração «*na Estrela de mais brilho nesses céus*»: Maria, Mãe da nossa esperança. E nós, a concluirmos com esta celebração jubilar o primeiro quartel do século XXI, queremos contemplar Maria, Mulher da esperança, que soube acolher, como Abraão, a vontade de Deus “*esperando contra toda a esperança*” (Rm 4,18).

Mas que lugar há para a esperança, num tempo em que o próprio futuro do planeta parece hipotecado pelo desconcerto egoísta dos Homens?! Que lugar há para a esperança, quando o homem desconfia tanto do Homem e das suas promessas, quando até o nosso próximo mais próximo se tornou a nossa ameaça mais terrível? Que lugar há para a esperança, quando este mundo parece entregue à sorte de poderosos «dragões», por forças maléficas, dotadas de tão poderosos meios? É, neste tempo de tanto pessimismo e derrotismo, que a esperança há de nascer. Não como ilusão das nossas capacidades. Mas como Dom divino, semeado no coração humano. Não já aquela esperança, que se baseia nos bons resultados, nos números promissores, nas boas previsões, mas aquela esperança que vem do alto: que se funda na fidelidade de Deus e que, por isso, não engana! Esperaremos então aquilo que o mundo não nos pode dar e esperamos mais do que aquilo que o mundo nos possa oferecer: a própria vida de Deus. «*O que os nossos olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não alcança, isso Deus preparou para aqueles que o amam*» (1 Cor 2,9).

Tal esperança não assenta, portanto, na probabilidade de cálculos otimistas ou de previsões de melhoria. A nossa esperança não se apoia nas forças humanas e nos méritos do progresso, mas no socorro da graça do Espírito Santo. «*Conservemos firmemente a esperança que professamos, pois é fiel Aquele que fez a promessa*» (Hb 10,13). Esperamos, pois, mais que o futuro que se espera. Porque sabemos que, no mundo, há algo maior que as nossas forças, energias que não se veem nem preveem em nossas análises, cálculos e estatísticas.

**Maria, testemunha da esperança**

A nossa esperança encontra, na Mãe de Deus, a sua testemunha mais elevada. Toda a sua vida é um percurso de esperança: esperou com inefável amor o dom de Seu Filho; esperou com paciência, e na luz da fé, a revelação de Seu Filho, ao longo do seu ministério público. Como todas as mães, cada vez que olhava para o Filho pensava no seu futuro, e certamente no coração trazia gravadas aquelas palavras que Simeão Lhe dirigira no templo: «*Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma*» (Lc2, 34-35). Maria esperou contra toda a esperança, sobretudo na hora da Cruz. Ali, enquanto via Jesus inocente sofrer e morrer, embora atravessada por terrível angústia, repetia o seu «sim», sem perder a esperança e a confiança no Senhor. N’Ela vemos como a esperança não seja um efémero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida. Desta forma, cooperava em nosso favor no cumprimento do que dissera seu Filho ao anunciar que Ele teria de «sofrer muito e ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos doutores da Lei, e ser morto e ressuscitar depois de três dias» (Mc 8, 31), e no parto daquela dor oferecida por amor tornava-Se nossa Mãe, Mãe da esperança.

Maria esperou, por fim, com os discípulos o dom do Espírito Santo, para a missão da Igreja, o qual derramado em nossos corações, nos infunde a virtude da esperança, que não engana (Rm 5,5). Tendo completado o percurso da sua vida terrena, Maria participa já da glória da ressurreição. N’Ela se completou primeiro o que em todos nós começou: a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus. Nela se desenha e se cumpre o nosso futuro de homens novos, ressuscitados em Cristo. Em Maria, a história de uma criatura peregrina, tem um acabamento final de glória e de luz. Nela se vê que a meta não é uma falsa miragem de ilusão. Mas uma promessa que se há de cumprir. Nela resplandece já o que todos havemos de ser. Maria está connosco e vai à nossa frente.

Não é por acaso que a piedade popular continua a invocar a Virgem Santa como *Stella Maris*, um título expressivo da esperança segura de que, nas tempestuosas vicissitudes da vida, a Mãe de Deus vem em nosso auxílio, apoia-nos e convida-nos a ter fé e a continuar a esperar. Nesta peregrinação de esperança, a Igreja divisa em Maria o seu próprio futuro. A glória de Deus não assenta sobre as ruínas das suas criaturas. Mas espelha-se no Homem Vivo. Maria permanece assim como «sinal de segura esperança e de consolação para o Povo Peregrino, até que brilhe o dia glorioso do Senhor. Bem podemos cantar-lhe hoje e sempre: *«Salve, rainha. Esperança nossa, salve*».

**Meditações sobre a esperança: aspetos práticos**

Os textos que se seguem procuram oferecer algumas reflexões sobre a esperança, a partir dos mistérios que são propostos à nossa contemplação. São fruto de pesquisa, de leituras várias de documentos pontifícios (Encíclicas, Exortações Apostólicas, Bulas, Discursos, Audiências, Homilias) e reflexões do saudoso Papa Francisco, incluindo a sua Autobiografia – Esperança, de publicação recente, mas também alguns pensamentos e reflexões de São João Paulo II e Bento XVI, tendo-nos deixado este último, uma notável Encíclica sobre a esperança (Spe salvi, 30.11.2007).

Algumas reflexões inspiram-se em publicações, sobretudo as de Walter Kasper, no seu livro sobre *Maria, sinal de esperança* e outras ainda da recente tese do Pe. Vítor Novais (Arquidiocese de Braga) sobre *a proposta da esperança cristã, hoje*.

Certamente, são textos que poderão e deverão ser escolhidos, encurtados, adaptados, consoante os contextos em que serão lidos e meditados. É nosso propósito, na variedade dos 20 mistérios do Rosário, aprofundar a nossa reflexão sobre a virtude teologal da esperança e acentuar, sempre que possível, a figura exemplar de Maria, como Mãe da esperança. Com um hino muito antigo, desde o século oitavo ou nono, a Igreja saúda Maria, a Mãe de Deus, como «Estrela do Mar»! Quem mais do que Maria, poderia ser para nós Estrela de Esperança? Ela que, pelo seu «sim», abriu ao próprio Deus a porta do nosso mundo?!

Nota 1: Pode dispensar-se a leitura das meditações por mistério e ler-se apenas o texto introdutório ao conjunto dos mistérios.

Nota 2: Em vários mistérios propomos várias meditações. O orientador escolherá a mais significativa. Pode selecionar ora uma proposta ora outra meditação, porque, ao longo do mês, são várias as vezes em que se meditam os mesmos mistérios.

Nota 3: Nos casos em que há mais que uma leitura bíblica à escolha, leia-se a que se ligar melhor com o texto da meditação.

Nota 4: Tendo em conta o conclave neste mês de maio, sugerem-se orações para antes e depois da eleição do Papa.

**MISTÉRIOS GOZOSOS:**

**ALEGRES NA ESPERANÇA**

**Cântico Inicial**

P.Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R.Ámen.

**Introdução**

P.Rezamos hoje os mistérios gozosos, os mistérios da infância de Jesus, os mistérios da alegria. E queremos fazê-lo, como cristãos, «*alegres na esperança*» (cf. Rm 12,9-13), com os olhos postos em Maria, que trouxe ao mundo Jesus, Esperança da Humanidade inteira. Maria alimentou constantemente a virtude da esperança, durante a sua vida na Terra. Ela colocou no Senhor toda a sua esperança. Ela preparou com firme confiança e concebeu na fé, o Filho do Homem, anunciado pelos Profetas. Assim como a Estrela da Manhã, pela aurora, anuncia o nascer do Sol, também Maria vem antes de Jesus. É Ela que dá à luz o verdadeiro Sol da Justiça, Cristo, nosso Deus. Maria é a Estrela da Esperança, porque, pelo seu «sim», abriu ao próprio Deus a porta do nosso mundo (cf. Bento XVI, Spe Salvi, 49). Maria nos inspire, guie e acompanhe com o seu olhar de esperança na meditação dos mistérios gozosos.

Feita esta introdução, se for mais conveniente, pode dispensar-se a leitura das meditações, fazendo-se apenas a enunciação dos mistérios, leitura bíblica e prece.

**Primeiro Mistério Gozoso:**

**A anunciação a Maria**

**Maria dá corpo à esperança**

**Leitura bíblica:** «No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi e o nome da virgem era Maria» (Lc 1, 26-27).

**Meditação 1:** A palavra «faça-se», que Maria pronuncia, na Anunciação do Anjo, não é apenas uma aceitação, mas é também uma abertura confiante ao futuro. Este «faça-se» é esperança! Maria é a mãe da esperança, a imagem mais expressiva da esperança cristã. Toda a sua vida é um conjunto de atitudes de esperança, a partir do «sim» proferido no momento da Anunciação. Maria não sabia como poderia tornar-se mãe, mas confiou-se totalmente ao mistério que estava para se cumprir, e tornou-se a Mulher da esperança (Papa Francisco, Discurso, 21.11.2013). “Maria é a mulher orante: as suas mãos estão abertas e prontas para receber; ela não espera nada de si mesma; espera tudo de Deus” (W. Kasper, María, signo de esperanza, P. 58).

Ou

**Meditação 2:** Maria vivia em íntimo contacto com as Sagradas Escrituras, que falavam da esperança e da promessa feita a Abraão e à sua descendência (cf. Lc 1,55). Por meio de Maria, através do Seu «sim», a esperança dos milénios havia de tornar-se realidade, entrar neste mundo e na sua história (cf. Bento XVI, Spe Salvi,50). Na verdade, Deus escolheu Maria, a filha de Sião, para dar corpo à esperança do Povo de Deus. Por meio de Maria, através do seu «sim», aquela chama viva da esperança, que acalentou o Povo de Deus, ao longo de tantos séculos, ganhou Corpo, fez-Se Homem, no seio de Maria!

**Prece:** Peçamos ao Senhor, a graça de dar corpo à esperança, com as obras de misericórdia, que são também obras de esperança (SNC 11).

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Estrela da Esperança! R. Rogai por nós.

**Segundo Mistério Gozoso:**

**Visitação de Nossa Senhora a sua prima Isabel**

**Maria é peregrina “de esperanças”**

**Leitura bíblica:** «Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha,em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor?» (Lc 1, 39-42).

**Meditação 1:** Contemplemos Maria, mulher grávida, Mãe em expectação, Mãe da espera. Na cena da visitação, Maria peregrina, *está de esperanças*. Como diz a Liturgia, «*Maria esperou com inefável amor*» o Messias Prometido. Esperou-O de tal modo que O alcançou. Olhando para Maria, aprendemos a esperar! Só as mulheres, à espera de ser mães, sabem o que significa esperar. Esperar é o infinito do verbo amar” (Ermes Ronchi, *A dança dos ventres*, pág. 42). Maria, grávida, dá corpo à esperança, isto é, dá corpo e alma, sangue e vida, à nossa esperança, que tem rosto: é Jesus. Enquanto há esperança há vida. Quando falta a esperança, sobram os berços vazios.

Ou

**Meditação 2:** A primeira obra de Maria, grávida, «mulher de esperanças», é uma viagem, é uma peregrinação, uma saída de si mesma. Ao partir de viagem, Maria não consulta os medos, mas persegue os seus sonhos; não se aquieta; levanta-se e segue em frente. “Maria leva no seu seio a esperança do mundo através dos montes da história” (Bento XVI, Spe Salvi, 50).

Ou

**Meditação 3:** Bem vistas as coisas, Maria caminha impelida pela alegria da fé e pela urgência da caridade. Mas quem puxa a fé e a caridade é a esperança, essa tal virtude-menina*. “É Ela, a pequenita, que arrasta tudo. É a esperança que faz caminhar a fé e a caridade*” (Charles Péguy), como uma criança, que puxa pelos braços do pai e da mãe; é a esperança que puxa pela fé e pela caridade, para não as deixar paralisar no medo ou no êxtase. É a esperança que nos faz caminhar em saída, que faz de nós peregrinos de esperança!

**Prece:** Peçamos a Maria a graça de sermos portadores e sinais de esperança, para quem mais precisa, sobretudo para quem vive nas periferias deste mundo.

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Estrela da Esperança! R. Rogai por nós.

**Terceiro Mistério Gozoso:**

**O nascimento de Jesus**

**Deus Menino é o rosto da nossa Esperança**

**Leitura bíblica:** «Naqueles dias, saiu um decreto de César Augusto, para ser recenseada toda a terra. Este primeiro recenseamento efetuou-se quando Quirino era governador da Síria. Todos se foram recensear, cada um à sua cidade.

José subiu também da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e da descendência de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que estava para ser mãe. Enquanto ali se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz e teve o seu Filho primogénito. Envolveu-O em panos e deitou-O numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.» (Lc 2,1-7).

**Meditação 1:** Com o Natal de Jesus, a Esperança entrou no mundo! Deus cumpriu a Sua Promessa, fazendo-se Homem, em Jesus, nascido da Virgem Maria. Ele é, na verdade, o prometido Emanuel, o Deus connosco. Por isso, só neste Deus, cuja glória brilha no rosto de uma criança, encontramos uma esperança fiável, uma esperança que não desilude, uma esperança que não se confunde com qualquer ilusão sentimental de que vai tudo vai correr bem neste Natal. Esta esperança é, sobretudo, uma luz nas trevas; é uma força de fidelidade na fé e de perseverança no amor, sobretudo nos momentos mais obscuros e de provação na nossa vida! A esperança cristã não é um otimismo fácil: é a certeza, radicada na fé e no amor, de que Deus nunca nos deixa sozinhos e mantém-Se fiel à Promessa. O próprio Cristo é, para nós, a grande luz de esperança e guia na nossa noite, porque Ele é “a brilhante Estrela da manhã” (Ap 22, 16).

Ou

**Meditação 2:** É esta a nossa esperança: Deus é o Emanuel, é o Deus connosco. O Infinitamente Grande fez-Se Pequeno; a luz divina brilhou nas trevas do mundo; a glória do céu apareceu na terra. Como? Na pequenez de uma Criança. E se Deus vem, mesmo quando o nosso coração parece uma pobre manjedoura, então podemos dizer: *a esperança não está morta, a esperança está viva e envolve a nossa vida para sempre! A esperança não desilude.*

Ou

**Meditação 3:** Voltemos ao presépio, observemos a ternura de Deus manifestada no rosto do Menino Jesus, perguntemo-nos: «Há no nosso coração esta expetativa? Há no nosso coração esta esperança? […] Ao contemplar a bondade de Deus que vence a nossa desconfiança e os nossos medos, contemplemos também a grandeza da esperança que nos aguarda. […] Que esta visão da esperança ilumine o nosso caminho quotidiano» [C. Martini, Homilia de Natal, 1980]” (Papa Francisco, Homilia, Natal 2024).

Ou

**Meditação 4:** A esperança não é só a virtude-menina. É também a virtude dos mais pequeninos e dos mais pobres. Vejamos, por exemplo, a escolha de Belém, a mais pequena entre as cidades de Judá, para se tornar a cidade do nascimento do Salvador. Para entrar no mundo, Deus teve necessidade dos mais pobres: de Maria, de José, dos Pastores. Na noite do primeiro Natal, havia um mundo que dormia, acomodado em tantas certezas adquiridas. Mas, em segredo, os humildes preparavam a revolução da bondade e da ternura. Eram homens e mulheres totalmente pobres; alguns flutuavam pouco acima do limiar da sobrevivência, mas eram ricos do bem mais precioso que existe no mundo, ou seja, a vontade de mudança (Papa Francisco, Audiência, 27.09.2017). Nesse sentido, os pobres são os primeiros portadores de esperança! A esperança é a virtude dos pequeninos. Os grandes, os fartos e saciados, não conhecem a esperança, não sabem o que ela é. Quem confia nas próprias seguranças, sobretudo materiais, já não espera nada de Deus. Ao contrário, os pequeninos, os pobres, os pastores, confiam em Deus, esperam n’Ele e alegram-se ao reconhecer naquele Menino o Conselheiro admirável, Deus forte, Príncipe da Paz. Tenhamos confiança neste rebento novo de esperança, que tem o rosto de uma criança!

Ou

**Meditação 5:** A ditosa esperança do Salvador manifesta-se no Presépio de Belém: um Menino nasceu para nós. Um Filho nos foi dado. O Natal de Jesus é uma fonte de esperança, para a Humanidade, envolta nas trevas do medo, da violência, da guerra. Em Jesus, nascido em Belém, uma nova esperança nasce para nós. Não deixeis que vos roubem a esperança! E quem é que vos rouba a esperança? O espírito do mundo, o espírito da vaidade, a soberba, o orgulho, o dinheiro, o poder, o sucesso, o prazer. São tantos os ídolos que se colocam no lugar de Deus e parecem dar esperança! Todavia, no fim deixam uma sensação de solidão e de vazio no coração de muitos! Onde encontrar a esperança? Em Jesus pobre, em Jesus que Se fez pobre por nós!

**Prece:** Invoquemos a esperança e ofereçamos sinais concretos de atenção e de ternura, aos milhares de milhões de pobres, a quem muitas vezes falta o necessário para viver. Todos os dias encontramos pessoas pobres ou empobrecidas e, por vezes, podem ser nossas vizinhas de casa (Papa Francisco, Spes non confundit, 15). Um gesto de misericórdia é uma obra de esperança.

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Estrela da Esperança! R. Rogai por nós.

**Quarto Mistério Gozoso:**

**A Apresentação do Menino Jesus no Templo**

**Simeão e Ana, testemunhas da esperança dos anciãos**

**Leitura bíblica:** «Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor» (Lc 2, 21-24).

**Meditação:** Contemplemos Jesus Cristo, nossa esperança (cf. 1 Tm 1, 1) no mistério da sua apresentação no Templo. Simeão abraça aquele menino que, pequenino e indefeso, repousa nos seus braços; mas na realidade é ele que encontra a consolação e a plenitude da sua existência, abraçando-O. Simeão é testemunha da esperança que não desilude. Repleto de consolação espiritual, Simeão vê a morte não como fim, mas como cumprimento e plenitude, espera-a como “irmã” que não aniquila, mas introduz na verdadeira vida que ele já anteviu e na qual acredita. Naquele dia, Simeão não é o único que vê a salvação que se fez carne no menino Jesus. O mesmo acontece com Ana, mulher com mais de oitenta anos, viúva, totalmente dedicada ao serviço no Templo e consagrada à oração. No Templo de Jerusalém reacende-se a esperança no coração, porque nele entrou Cristo, nossa esperança (cf. Papa Francisco, Audiência, 26.2.2025). E lá está Maria a bendita “entre as almas humildes e grandes de Israel que, como Simeão, esperavam a consolação de Israel e, como Ana, aguardavam a libertação de Jerusalém” (cf. Bento XVI, Spe Salvi, 50).

**Prece:** Imitemos também nós, Simeão e Ana, peregrinos de esperança. Peçamos a graça de ter olhos límpidos, capazes de ver para além das aparências, capazes de farejar a presença de Deus na pequenez e de reacender a esperança no coração de todos os irmãos e irmãs.

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Estrela da Esperança! R. Rogai por nós.

**Quinto Mistério Gozoso:**

**A perda e encontro do Menino Jesus no Templo**

**A Sagrada Família, peregrina de esperança**

**Leitura bíblica:** «Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele fez doze anos, subiram até lá, como era costume nessa festa. Quando eles regressavam, passados os dias festivos, o Menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Julgando que Ele vinha na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-l’O entre os parentes e conhecidos. Não O encontrando, voltaram a Jerusalém, à sua procura. Passados três dias, encontraram-n’O no templo, sentado no meio dos doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos aqueles que O ouviam estavam surpreendidos com a sua inteligência e as suas respostas» (Lc 2, 41-47).

**Meditação 1:** A Sagrada Família é uma família de peregrinos. Vimo-la, pequenina família peregrina, José e Maria, marido e esposa, sem lugar para o parto do Filho Unigénito, na pequena cidade de Belém. Vimo-la peregrina de esperança, 40 dias depois, na Apresentação do Menino Jesus no Templo. Vimo-la, peregrina de esperança, emigrantes ilegais, na fuga para o Egito (Mt 2,13-14). E já depois do regresso a Nazaré, o texto bíblico refere-nos o costume de ir todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Jesus, Maria e José integram-se neste povo santo de Deus, um povo peregrino! Mas esta família, não é peregrina de esperança apenas quando se dirige ao Templo de Jerusalém! É uma família, peregrina de esperança, dentro de casa e da vida quotidiana; é uma família que conhece as aflições, as dúvidas, as sombras e as surpresas do caminho. Em momentos sombrios, aprendem a esperar e a confiar em Deus, ancorados apenas no «sim» fiel do Seu amor primeiro. Diante de todas estas dificuldades e surpresas do projeto de Deus, a esperança da Virgem Maria nunca vacilou! Isto diz-nos que a esperança se nutre da escuta, da contemplação, da paciência, para que os tempos do Senhor amadureçam.

Ou

**Meditação 2:** Maria e José conhecem, pois, a aflitiva perda do filho adolescente e sofrem silenciosamente com a “resposta seca” de Jesus, que, de todo, por certo, não compreenderam. Precisarão de tempo, para conhecer o seu filho Jesus. Maria guardava todas estas coisas no seu coração e «*aguardava em jubilosa esperança*» a Hora da manifestação de Jesus, como Filho de Deus. Ela seguiu à risca aquele ditado argentino, que nos pode ajudar a todos em momentos sombrios: “*Espera até que tudo se esclareça*”. Esta não é uma família com anjinhos de piquete! Não. É uma família, que segue em frente, na mesma direção, como peregrinos de esperança.

**Prece:** Peçamos ao Senhor que faça das nossas famílias, família a caminho, sem desânimo. “Avancemos, famílias; continuemos a caminhar! Aquilo que se nos promete é sempre mais. Não percamos a esperança por causa dos nossos limites, mas também não renunciemos a procurar a plenitude de amor e comunhão que nos foi prometida” (Papa Francisco, Amoris laetitia, 325).

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Estrela da Esperança! R. Rogai por nós.

**3 AM | P. Maria, Estrela da Esperança! R. Rogai por nós.**

**Salve Rainha | Preces a Nossa Senhora | Consagração a Nossa Senhora**

Uma vez que o Conclave se realiza neste mês (início a 7 de maio) pode rezar-se esta oração, até à eleição do Papa:

P. Senhor, nosso Deus, Pastor eterno, que governais o vosso povo com providente solicitude, concedei à Igreja, pela vossa bondade infinita, o Pastor que seja do vosso agrado pela santidade da sua vida e inteiramente consagrado ao serviço do vosso Povo. Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. R. Ámen.

Depois da eleição do Papa, pode rezar-se esta oração:

P. Senhor, nosso Deus, pastor e guia de todos os fiéis, protegei benignamente o vosso servo o Papa N., que escolhestes como pastor de toda a vossa Igreja, para que edifique com a palavras e com o exemplo, o povo a que preside e chegue um dia à vida eterna com o rebanho que lhe foi confiado. Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. R. Ámen.

**Oração final a Maria, Mãe da Santa Esperança**

Cf. Oração coleta das Missas da Virgem Santa Maria, Missal, A Virgem Maria, Mãe da Santa Esperança, p. 179.

P. Senhor nosso Deus,

que nos dais a graça de venerar a Virgem Maria

como a Mãe da Santa esperança,

concedei-nos, pela sua intercessão e pelo seu auxílio,

que orientemos a nossa esperança para os bens celestes,

cumpramos diligentemente a nossa missão a cidade terrestre

e recebamos um dia os bens que pela fé esperamos.

Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus

e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,

pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

Ou

P. Senhor, nosso Deus, que na vossa inefável providência,

quisestes que a Virgem Santa Maria

resplandeça na vossa Igreja como sinal de segura esperança,

concedei que, atormentados pelo tédio da vida

encontrem nela conforto e alento

e os desesperados da salvação

refúgio e confiança.

Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus

e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,

pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

**Bênção | Despedida**

**MISTÉRIOS LUMINOSOS:**

**PEREGRINOS DE ESPERANÇA**

**Cântico Inicial**

P.Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R.Ámen.

**Introdução**

P. Meditamos hoje os mistérios luminosos, que se referem à vida pública, ao ministério de Jesus, desde o Seu Batismo, até à Última Ceia. Neste tempo, Maria está presente de forma muito discreta, mesmo se tem um papel decisivo no primeiro sinal de Jesus, nas bodas de Caná. Sucessivamente, Maria segue Jesus “à distância”. Maria sabe pôr-se de lado, para que possa crescer a nova família, a dos que ouvem e observam a Palavra de Deus (cf. Bento XVI, Spe salvi,50). Ao longo de todo este caminho, a Virgem é peregrina de esperança, no sentido em que se torna “filha do seu Filho”, sua primeira discípula. Mãe e discípula, para Maria foi mais importante ser discípula, que ser mãe”, disse Santo Agostinho. Maria seguiu Jesus, deixando-se plasmar pela Palavra de Deus. Realizando a Sua vontade, aprendeu a seguir Jesus, sem nenhuma humana recompensa, a troco de nada. Atrás de Jesus, dia a dia, sem agenda que ela conhecesse previamente, sem lugares de honra. A sua fé traduz-se em peregrinação de esperança, em confiança do amor, em escuta obediente da Palavra. A sua esperança aprofunda-se no silêncio do coração, na entrega obediente, num crescente abandono ao amor de Deus. “*Ao longo da vida pública de Jesus, Maria sabe reconhecer os vestígios do Espírito de Deus tanto nos grandes acontecimentos como naqueles que parecem impercetíveis. É contemplativa do mistério de Deus no mundo, na história e na vida diária de cada um e de todos*” (cf. Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, 288).

Feita esta introdução, se for mais conveniente, pode dispensar-se a leitura das meditações, fazendo-se apenas a enunciação dos mistérios, leitura bíblica e prece.

**1.º mistério luminoso:**

**O Batismo de Jesus no rio Jordão**

**Abriu-se a porta da nossa esperança**

**Leitura bíblica:** «Sucedeu que, naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no rio Jordão. Ao subir da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito, como uma pomba, descer sobre Ele. E dos céus ouviu-se uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus toda a minha complacência»"» (Mc 1,9-11).

**Meditação:** De todos os sinais maravilhosos, por ocasião do Batismo do Senhor, destaquemos este: “*o céu abriu-se*” (Lc 3,21). A porta do céu, que estava fechada, é aberta de par em par! Podemos alcançar a Deus, porque Ele abriu todas as portas, rompeu as comportas do Céu, para chegar até nós e nos inundar da Sua graça. Na Sagrada Escritura, quando se diz que “os céus se fecharam” (2 Cr 6,26;7,13; 1 Rs 17,1-24; Tg 5,17.18), não se quer dizer apenas que veio a faltar a água da chuva, mas que faltavam sinais de esperança e da presença de Deus, que se remetera ao Seu silêncio. Agora a Porta santa da salvação está aberta! Para nós, esta Porta é Cristo. Ele é a Porta escancarada, que somos convidados a atravessar. Não por acaso, começamos a celebração do Batismo à porta da Igreja, para nos recordarmos que esta Porta alta da fé (Sl 24, 7-9; At 14,27), esta Porta formosa da esperança (At 3,2) está sempre aberta para nós!

**Prece:** Ao Senhor que, pelo Batismo de regeneração e renovação do Espírito Santo, nos tornou filhos de Deus, peçamos que avive em nós a herança da fé e a esperança da vida eterna.

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Peregrina de esperança! R. Rogai por nós.

**2.º mistério luminoso:**

**A autorrevelação de Jesus nas Bodas de Caná**

**A esperança transborda de alegria**

**Leitura bíblica:** «Naquele tempo, realizou-se um casamento em Caná da Galileia e estava lá a Mãe de Jesus. Jesus e os seus discípulos foram também convidados para o casamento. A certa altura faltou o vinho. Então a Mãe de Jesus disse-Lhe: Jesus respondeu-Lhe: «Mulher, que temos nós com isso? Ainda não chegou a minha hora». Sua Mãe disse aos serventes: «Fazei tudo o que Ele vos disser» (Jo 2,1-6).

**Meditação 1:** Também nas bodas de Caná, Maria é a mãe da esperança, atenta e solícita em relação às coisas humanas. Nas bodas de Caná, Maria não espera sentada ou calada. «Longe de se calar, fala; longe de ser passiva, age; longe de provocar uma situação desagradável, assume a responsabilidade na situação, organizando as coisas de maneira a beneficiar quem precisa, incluindo ela própria. As suas palavras têm um toque de profecia; lamenta o facto, anunciando ao mesmo tempo uma esperança” (Elisabeth Johnson, Vera nostra sorella, p. 540). Aqui, quando parecia não haver uma saída, Maria confia tudo a Jesus. Confia n’Ele e confia-Se a Ele. Faz a sua parte e envolve a todos na parte que lhes toca. Maria não perde a esperança de um sinal. Graças à sua intercessão e envolvimento de todos, a esperança transbordará como vinho novo em todos os corações.

Ou

**Meditação 2:** Em Caná, o melhor vinho vem no fim. “Tu, *porém, guardaste o melhor vinho até agora*”, disse o chefe de mesa ao noivo. A respeito desta indicação, disse o saudoso Papa Francisco: “Estai seguros: a realidade mais profunda, mais feliz, mais bela, para nós mesmos, para quem amamos, está para chegar. Mesmo que uma estatística vos dissesse o contrário, mesmo que o cansaço tivesse enfraquecido as forças, nunca percam esta esperança que não pode ser vencida. Rezai, dizendo estas palavras, e se não conseguis rezar, sussurrai-as no vosso coração, sussurrai-as também aos desesperados, àqueles com pouco amor: o melhor vinho está ainda por servir. Enquanto continuarmos a iluminar-nos no olhar de uma criança e nas infinitas possibilidades do bem, enquanto nos deixarmos habitar pela misericórdia, tudo será sempre possível. Agarrados à âncora da esperança, poderemos dizer com os versos de Hikmet que «o *mais belo dos mares é aquele que não navegamos; o mais belo dos nossos filhos ainda não cresceu; os mais belos dos nossos dias ainda não os vivemos; e ainda não te disse a coisa mais bela que gostaria de te dizer*»” (Papa Francisco, Esperança. A autobiografia, pp. 336-337).

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Peregrina de esperança! R. Rogai por nós.

**Prece:** Peçamos ao Senhor, a virtude da esperança, que não se aquieta, mas nos inquieta e nos compromete na transformação da vida, da nossa e da vida de quantos nos rodeiam.

**Terceiro Mistério luminoso:**

**Anúncio do Reino de Deus**

**O Reino de Deus é uma realidade e uma esperança**

**Leitura bíblica:** «Completou-se o tempo e o Reino de Deus está próximo; convertei-vos e acreditai no Evangelho» (Mc 1, 15).

**Meditação 1:** A pregação de Jesus começa com um apelo à conversão, como disposição do coração para acolher a graça do Reino de Deus, iniciado em Jesus e oferecido a todos. A ação e a pregação de Jesus têm como tema central o anúncio deste Reino de Deus, já ativo e presente, na Pessoa de Jesus, na Sua Palavra e nos seus gestos libertadores. O anúncio deste Reino é uma grande esperança para os mais pobres, simples, humildes, injustiçados e descartados daquele tempo e do nosso tempo, pois encontram em Jesus um aliado, um Profeta da esperança, o Messias prometido.

Ou

**Meditação 2:** Na sua vida pública, Jesus inaugura o Reino de Deus, convidando-nos à conversão, para que O possamos acolher e assim aderir a este Reino de alma e coração. Cristo realiza as promessas feitas ao Povo de Deus. Ele é, na verdade, o Messias prometido. Ele é o Profeta da esperança. Mas Jesus, por meio de Quem o Reino já está no meio de nós, abre os seus discípulos à esperança do Reino ainda não alcançámos na Sua plenitude. O Reino que não terá fim (Lc. 1,32-33) é ainda objeto da nossa esperança e compromete-nos, desde já, na sua realização, mediante gestos libertadores. Jesus orienta-nos para um futuro de plenitude e de graça, que aguardamos em jubilosa esperança, comprometendo-nos na edificação de um mundo melhor. O Reino de Deus é uma realidade e uma esperança.

Ou

**Meditação 3:** “A conversão a Deus, que, desde o Batismo, somos chamados a fazer, deve ter sempre no horizonte a harmonia entre os homens, concretizada no amor ao próximo. Esta é a forma e o modo visível de os cristãos e comunidades manifestarem a sua esperança, pois ela é essencialmente libertação de todos os homens e mulheres, particularmente dos pobres e oprimidos” (Vitor Novais, *A proposta da esperança cristã hoje*, p. 220).

Ou

**Meditação 4:** O anúncio do Reino está vinculado a um apelo à conversão. A conversão é uma condição da esperança. Não se pode esperar um mundo melhor, sem a conversão, que deve começar cada um. Deus sempre nos dá uma possibilidade, uma oportunidade de conversão, uma chance de mudança. Dar uma possibilidade é a única coisa que nos salva. Negar uma possibilidade é como tirar a alguém o ar que respira! Deus nunca nos deixa sem uma possibilidade, porque a sua graça pode fazer de cada situação, mesmo a mais desgraçada ou desesperada, uma ocasião de bem! A esperança dá-nos asas, ancora-nos e encoraja-nos, abre novas possibilidades de futuro, mesmo quando já não se espera nada de nós. O amor não pode desesperar. Pede sempre uma dilação da graça, uma nova oportunidade.

**Prece:** Peçamos ao Senhor a graça da conversão, para que Ele reine em nós e, reinando em nós, nos faça fermento de esperança na transformação do nosso mundo.

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Peregrina de esperança! R. Rogai por nós.

**Quarto Mistério Luminoso:**

**A Transfiguração de Jesus**

**Uma subida ao alto da esperança**

**Leitura bíblica:** « Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e levou-os, em particular, a um alto monte e transfigurou-Se diante deles: o seu rosto ficou resplandecente como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz» (Mt 17, 1-2).

**Meditação:** Quando a subida do caminho da Cruz começava a cansar e a assustar os discípulos, Jesus encoraja-os e oferece-lhes a visão antecipada do futuro, mostra-lhes a meta do caminho: a sua Páscoa gloriosa. Na verdade, ao tomar consigo Pedro, João e Tiago, Jesus quer elevar os seus corações até às alturas da Pátria celeste. Jesus não quer poupar os discípulos à dureza da Cruz, mas quer ajudá-los a ver mais longe, a alcançar a visão completa do mistério pascal, da sua paixão, morte e ressurreição. Sobe com eles ao alto monte, porque “só do alto da esperança vemos nós a vida toda”, como escreveu Fernando Pessoa, com tanta graça: “Do alto da torre da igreja / Vê-se o campo todo em roda. / Só do alto da esperança / Vemos nós a vida toda”.

**Prece:** Peçamos ao Senhor a virtude teologal da esperança, “pela qual desejamos o Reino dos céus e a vida eterna como nossa felicidade, pondo toda a nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo” (CIC 1817).

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Peregrina de esperança! R. Rogai por nós.

**Quinto Mistério Luminoso:**

**A instituição da Eucaristia**

**Pão e Vinho, para o nosso caminho de peregrinos**

**Leitura bíblica:** “Todas as vezes, que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha” (1 Cor 11,26).

**Meditação 1:** A Eucaristia, que nos dá o Pão do Céu, antecipa-nos a futura glória e dilata a nossa esperança, até ao dia em que Jesus comerá connosco a Páscoa definitiva (cf. Lc 22,16) e beberá connosco o vinho novo no Reino de Seu Pai (cf. Mt 26,29)! Esta tensão, esta orientação, esta projeção de toda a nossa vida, rumo à Páscoa definitiva, não é uma fuga à realidade; é uma semente de ativa esperança, porque a Eucaristia desafia-nos à mesma entrega de Jesus, ao compromisso concreto na transformação do mundo. Dito de modo simples, a Eucaristia é sempre um dom, para cada pessoa a caminho e para a própria Igreja peregrina, pois a Eucaristia é alimento e sustento para nós, peregrinos de esperança!

Ou

**Meditação 2:** A Eucaristia é verdadeiramente um pedaço de céu que se abre sobre a terra; é um raio de glória da Jerusalém celeste, que atravessa as nuvens da nossa história e vem iluminar de esperança o nosso caminho (cf. São João Paulo II, Ecc. Euc. n.º 19). Tomemos este Pão e este Vinho, como força e viático para o nosso caminho de peregrino de esperança, rumo à Páscoa definitiva!

Ou

**Meditação 2:** A transformação do mundo, iniciada na Encarnação e consumada na Páscoa de Jesus é atualizada em cada celebração da Eucaristia. A Eucaristia é, por isso, penhor de esperança, penhor da futura glória. A Eucaristia é viático para o caminho. Como diz o Concílio Vaticano II, «o penhor desta esperança e o viático para este caminho deixou-os o Senhor aos seus discípulos naquele sacramento da Eucaristia, em que os elementos naturais, cultivados pelo homem, se convertem no Corpo e Sangue gloriosos” (cf. *Gaudium et Spes*, 38).

**Prece:** Que o amor à Virgem Maria, Mulher Eucarística, nos leve a procurar e viver a Eucaristia, como fermento de transformação e viático para o nosso caminho de peregrinos de esperança.

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Peregrina de esperança! R. Rogai por nós.

**3 AM | P. Maria, Peregrina de Esperança! R. Rogai por nós.**

**Salve Rainha | Preces a Nossa Senhora | Consagração a Nossa Senhora**

Uma vez que o Conclave se realiza neste mês (início a 7 de maio) pode rezar-se esta oração, até à eleição do Papa:

P. Senhor, nosso Deus, Pastor eterno, que governais o vosso povo com providente solicitude, concedei à Igreja, pela vossa bondade infinita, o Pastor que seja do vosso agrado pela santidade da sua vida e inteiramente consagrado ao serviço do vosso Povo. Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. R. Ámen.

Depois da eleição do Papa, pode rezar-se esta oração:

P. Senhor, nosso Deus, pastor e guia de todos os fiéis, protegei benignamente o vosso servo o Papa N., que escolhestes como pastor de toda a vossa Igreja, para que edifique com a palavras e com o exemplo, o povo a que preside e chegue um dia à vida eterna com o rebanho que lhe foi confiado. Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. R. Ámen.

**Oração final a Maria, Mãe da Santa Esperança**

Cf. Oração coleta das Missas da Virgem Santa Maria, Missal, A Virgem Maria, Mãe da Santa Esperança, p. 179.

P. Senhor nosso Deus,

que nos dais a graça de venerar a Virgem Maria

como a Mãe da Santa esperança,

concedei-nos, pela sua intercessão e pelo seu auxílio,

que orientemos a nossa esperança para os bens celestes,

cumpramos diligentemente a nossa missão a cidade terrestre

e recebamos um dia os bens que pela fé esperamos.

Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus

e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,

pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

Ou

P. Senhor, nosso Deus, que na vossa inefável providência,

quisestes que a Virgem Santa Maria

resplandeça na vossa Igreja como sinal de segura esperança,

concedei que, atormentados pelo tédio da vida

encontrem nela conforto e alento

e os desesperados da salvação

refúgio e confiança.

Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus

e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,

pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

**Bênção | Despedida**

**MISTÉRIOS DOLOROSOS:**

**ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA**

**Cântico Inicial**

P.Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R.Ámen.

**Introdução**

P. Estamos a celebrar o Jubileu da Esperança, nestes dias do mês de maio, o mês de Maria.A Virgem Maria acompanha-nos e guia-nos. Por isso, todos nós a amamos como Mãe. Não somos órfãos: temos uma Mãe no Céu.

Em toda a sua Vida, Maria soube esperar, contra toda a esperança. Quer dizer, sem sinais extravagantes que lhe garantissem o que quer que fosse, Ela acreditou e esperou o seu Filho com inefável amor. E, ao longo da sua Vida, aprendeu a seguir Jesus, como discípula do Seu Filho, na dor, no silêncio, na humildade, sem nenhuma humana recompensa.

Chegada à hora da Cruz, Maria é despojada de todas as seguranças e certezas. Mas, mesmo aí, na hora em que Deus parecia ter-se esquecido da Sua aliança, Maria soube manter a firmeza da fé e abandonar-se inteiramente Àquele que lhe fizera a Promessa. O silêncio de Deus preenchia o silêncio de Maria. Ela aguarda na escuridão total. No Sábado santo, quando parecia que a fé se obscurecera no coração de todos, a fé da Igreja concentra-se toda em Maria. Sozinha, Maria manteve viva a chama da esperança na fidelidade de Deus à sua Palavra, no amor mais forte do que a morte. “A única lâmpada acesa no sepulcro de Jesus é a esperança da mãe, que naquele momento é a esperança de toda a humanidade” (Papa Francisco, Discurso, 21.11.2013). Maria ensina-nos, por isso, a virtude da esperança, quando tudo parece sem sentido. Ela permanece sempre confiante no mistério de Deus, mesmo quando Deus parece desaparecer, por causa do mal do mundo. Nos momentos de dificuldade, Maria ampara os nossos passos e diz ao nosso coração: «Levanta-te! Olha em frente, olha para o horizonte», “Não se perturbe o teu coração. Não estou aqui, que sou tua Mãe?” (São João Diego, cit. EG 286). Ela é a Mãe da esperança!

Feita esta introdução, se for mais conveniente, pode dispensar-se a leitura das meditações, fazendo-se apenas a enunciação dos mistérios, leitura bíblica e prece.

**Primeiro Mistério Doloroso:**

**Agonia de Jesus no Horto**

**Um exercício de esperança: a oração vigilante**

**Leitura bíblica:** «Então, Jesus chegou com eles a uma propriedade, chamada Getsémani, e disse aos discípulos: «Ficai aqui, enquanto Eu vou além orar». E, tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-Se e a angustiar-Se. Disse-lhes então: «A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai comigo». E, adiantando-Se um pouco mais, caiu com o rosto por terra, enquanto orava e dizia: «Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice. Todavia, não se faça como Eu quero, mas como Tu queres». (Mt 26, 36-39).

**Meditação 1:** Jesus ora e vigia e convida-nos a rezar e a vigiar. Vigiar é estarmos atentos aos sinais, estarmos acordados, estarmos desperto, estarmos levantado, para não cairmos no adormecimento, para não perdermos a oportunidade quando ela chegar, para não nos deixarmos surpreender quando o perigo ameaçar ou um facto extraordinário acontecer. O apelo a vigiar desafia-nos a aguardar em esperança e a oferecer sinais de esperança, sobretudo aos que estão de vigília nos hospitais e nos lares, cuidado de outros, dia e noite. O apelo a rezar desafia-nos a fazer da oração uma força de esperança, o respiro da vida, a chave que abre o dia e o ferrolho que fecha a noite. Com a nossa oração, dêmos força à esperança.

Ou

**Meditação 2:** Esta vigilância aparece, nos Evangelhos, sempre ligada à oração. “A oração é a primeira força da esperança. Reza-se e a esperança cresce, aumenta. A oração abre a porta à esperança” (Papa Francisco, Audiência Geral, 20.05.2020). Na verdade, “o primeiro lugar de aprendizagem e de exercício da esperança é a oração. Quando já ninguém me escuta, Deus ainda me ouve. Quando já não posso falar com ninguém, nem invocar mais ninguém, a Deus sempre posso falar e escutar. Se não há mais ninguém que me possa ajudar, Ele sempre vem em meu auxílio. Se me encontro confinado numa extrema solidão... sei que quando rezo, nunca estou só (cf. Bento XVI, Spe salvi, n.º 32).

**Prece:** Em todos os dias da nossa vida, permaneçamos vigilantes na oração. Ofereçamos sinais de esperança, sobretudo aos doentes e idosos, em suas casas ou em instituições. Visitemo-los, como quem faz uma peregrinação em direção a Cristo presente neles. Cuidemos um pouco mais dos cuidadores (formais e informais), reconhecendo-os e apoiando-os na sua missão.

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Mãe da esperança, contra toda a esperança! R. Rogai por nós.

**Segundo Mistério Doloroso:**

**A Flagelação de Jesus**

**A esperança não se fecha no escuro**

**Leitura bíblica:** «Soltou-lhes então Barrabás. E, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-lh’O para ser crucificado» (Mt 27,26).

**Meditação:** Ter esperança não significa que «vai correr tudo bem. Ter esperança não significa sermos otimistas ingénuos ignorando o drama do mal da humanidade. A esperança é a virtude de um coração que não se fecha no escuro, não pára no passado, não sobrevive no presente, mas sabe ver lucidamente o amanhã. Inquietos e alegres, assim devemos ser nós os cristãos” (Papa Francisco, Esperança – A autobiografia, p. 346). Por isso, disse-nos o saudoso Papa Francisco: “Confiai em Cristo, escutai-O, segui os seus passos. Ele nunca vos abandonará, nem mesmo nos momentos mais escuros da vida. Ele é a vossa esperança” (…) nunca desanimeis, não percais a confiança, não deixeis que se apague a esperança (…) sejamos luzeiros de esperança”!

**Prece:** “Nos momentos de dificuldade, Maria possa sempre amparar os nossos passos e dizer ao nosso coração: «*Levanta-te! Olha em frente, olha para o horizonte*»” (Papa Francisco, Audiência, 03.05.2017). “*Não estou aqui Eu que sou tua Mãe?*” (EG 286).

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Mãe da esperança, contra toda a esperança! R. Rogai por nós.

**Terceiro Mistério Doloroso:**

**A coroação de Espinhos**

**Uma esperança crucificada**

**Leitura bíblica:** «Então os soldados do governador levaram Jesus para o pretório e reuniram à volta d’Ele toda a coorte. Tiraram-Lhe a roupa e envolveram-n’O num manto vermelho. Teceram uma coroa de espinhos e puseram-Lha na cabeça e colocaram uma cana na sua mão direita. Ajoelhando diante d’Ele, escarneciam-n’O, dizendo: «Salve, rei dos judeus!» (Mt 27, 27-29).

**Meditação:** «E *se Jesus descesse da Cruz, se Ele se manifestasse poderoso, valendo-se da sua igualdade com Deus*»? Não estaria Ele a dar-nos uma esperança ilusória? Se Deus poupasse o Seu Filho à morte, em Quem poderiam esperar as vítimas indefesas da violência gratuita? Em Quem haviam de pôr a sua esperança tantas mulheres humilhadas e violentadas, sem defesa alguma? A Quem se agarrariam os doentes crónicos e os moribundos, sem cura nem esperança de vida? Quem, senão um Deus Crucificado, poderia oferecer consolo às vítimas das tragédias naturais ou dos acidentes mortais? Se o nosso Deus Se tivesse escapulido da Cruz, a Quem se poderiam confiar os feridos e descartados da vida, os perseguidos e mutilados, os destruídos e os ignorados, as vítimas inocentes da ânsia de poder e da ganância de dinheiro? Se Jesus desistisse e descesse da Cruz, a solidariedade de Deus com o sofrimento da Humanidade não teria ido até ao fim. E a verdade de que Deus é Amor ficaria suspensa no vazio. A esperança seria então a primeira a morrer. Mas não. Jesus tomou sobre Si todas as nossas dores e do alto da Cruz diz a cada um: Coragem. Esperança-te. Não estás sozinho na tua cruz! Eu levo-a contigo! Eu venci a morte e vim para te dar esperança e vida.

**Prece:** Peçamos ao Senhor a capacidade de ver não apenas os espinhos, as dores, os sofrimentos, mas também as rosas, as pequenas flores brancas de esperança. Confiemos no Senhor Deus, que faz crescer as suas flores mais bonitas no meio das pedras mais áridas e pesadas da nossa vida!

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Mãe da esperança, contra toda a esperança! R. Rogai por nós.

**Quarto Mistério Doloroso:**

**Jesus carrega a cruz no caminho do Calvário**

**A misericórdia acende a luz da esperança**

**Leitura bíblica:** «Requisitaram, para Lhe levar a cruz, um homem que passava, vindo do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e Rufo. E levaram Jesus ao lugar do Gólgota, quer dizer, lugar do Calvário» (Mc 15, 21-22).

**Meditação 1:** Continuemos a colocar esta questão: «E se Jesus descesse da Cruz, se Ele se manifestasse poderoso, valendo-se da sua igualdade com Deus»? Na verdade, Jesus não desce da Cruz; não Se salva a Si mesmo, nem nos salva a nós da Cruz. Salva-nos na Cruz. Neste sentido, todas as esperanças terrenas, que nos iludem com soluções fáceis, esboroam-se diante da Cruz. Quem espera de Jesus milagres convincentes, para curtas esperanças, vive de ilusões, sonhos e fantasias, de uma expetativa que engana e, por isso, fica desiludido! A esperança da Cruz é outra: uma esperança crucificada, que cresce e se purifica e se consolida no mal e frente ao mal. É uma esperança, com passagem obrigatória pelo caminho do amor, que cresce sempre pela via da dor. É, por isso, uma esperança contra toda a esperança, que resiste à escuridão da noite, como nos mostram as quatro mulheres, entre as quais sobressai a Mãe de Jesus: elas abraçam-se à Cruz de Jesus, como se fosse a Esperança em pessoa, a única esperança a Quem se agarrar

Ou

**Meditação 2:** “Quantos cireneus carregam a cruz de Cristo! Somos capazes de reconhecê-los? Vemos o Senhor nos seus rostos dilacerados pela guerra e pela miséria? Perante a injustiça atroz do mal, carregar a cruz de Cristo nunca é em vão, é antes a forma mais concreta de partilhar o seu amor salvador. A paixão de Jesus torna-se compaixão quando estendemos a mão àqueles que já não aguentam mais, quando levantamos os que caíram, quando abraçamos os que estão desanimados (Papa Francisco, Homilia, 13.04.2025). E deste modo oferecemos sinais de esperança aos crucificados deste mundo. Na verdade, “a esperança ativa a misericórdia em que se dá, E a misericórdia suscita a esperança em quem a recebe. Quando a humana miséria encontra um coração aberto ao acolhimento, à compaixão, à consolação, ao perdão, acende-se a esperança. É isto que faz a misericórdia: acende a esperança” (M. Cozzoli, Le virtù teologali e la misericordia. 141; cit. por Vítor José Novais, A proposta da esperança cristã hoje, p. 525).

**Prece:** “Irmãos, irmãs, para experimentar este grande milagre da misericórdia, escolhamos como levar a cruz: não ao pescoço, mas no coração. Não só a nossa, mas também a daqueles que sofrem ao nosso lado; talvez a daquela pessoa desconhecida que o acaso – Mas será mesmo o acaso? – nos fez encontrar. Tornemo-nos cireneus uns dos outros (Papa Francisco, Homilia, 13.04.2025).

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Mãe da esperança, contra toda a esperança! R. Rogai por nós.

**Quinto Mistério Doloroso:**

**Crucifixão e morte de Jesus**

**Maria espera contra toda a esperança**

**Leitura bíblica 1:** ««Naquele tempo, estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo predileto, Jesus disse a sua Mãe: «Mulher, eis o teu filho». Depois disse ao discípulo: «Eis a tua Mãe». E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa»(Jo 19, 25-27).

Ou

**Leitura bíblica 2:** «Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, pediu licença a Pilatos para levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. José veio então tirar o corpo de Jesus. Veio também Nicodemos, aquele que, antes, tinha ido de noite ao encontro de Jesus. Trazia uma mistura de quase cem libras de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em ligaduras juntamente com os perfumes, como é costume sepultar entre os Judeus. No local em que Jesus tinha sido crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Foi aí que, por causa da Preparação dos Judeus, porque o sepulcro ficava perto, depositaram Jesus» (Jo 19,37-42).

Ou

**Leitura bíblica 3:** «Levavam ainda dois malfeitores para serem executados com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n’O a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia: «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem». Era já quase meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado. O véu do templo rasgou-se ao meio. E Jesus exclamou com voz forte: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito” Dito isto, expirou»» (Lc 23, 33-46).

**Meditação 1 (seguir Leitura bíblica 2 ou 3):** Disse-nos o Papa Francisco, em plena pandemia em março de 2020, quando atravessou sozinho a Praça de São Pedro: “Temos uma âncora: na cruz de Cristo, fomos salvos. Temos um leme: na sua cruz, fomos resgatados. Temos uma esperança: na sua cruz, fomos curados e abraçados, para que nada e ninguém nos separe do seu amor redentor” (Papa Francisco, Homilia, 27.03.2020).

Ou

**Meditação 2 (seguir leitura bíblica 3):** Uma releitura da Paixão poderia ajudar-nos a descobrir alguns sinais de esperança, como, por exemplo, a compaixão das mulheres, as fontes de vida que brotam do lado aberto de Cristo, a ternura perfumada dos amigos José de Arimateia e Nicodemos. Mas destaquemos uma sugestiva imagem da esperança: *a de um jardim*. No princípio (Jo.18,1) e no fim da história da Paixão (Jo.19,41), está um jardim! A esperança cristã floresce quando todas as esperanças humanas são crucificadas (J-R. Flecha). O túmulo novo, escavado no jardim, faz-nos saber que o domínio da morte está a terminar! Assim, sobre a hora da grande escuridão e do desespero, a imagem do jardim oferece-nos uma luz de esperança na ressurreição, que brotará da Cruz, como o fruto da semente caída em boa terra. Contemplemos a Cruz de Cristo, única esperança do mundo. O perfume do amor é sempre mais forte do que o cheiro da morte!

Ou

**Meditação 3 (seguir leitura bíblica 1):** Aos pés da cruz, Maria é a mulher da dor e, ao mesmo tempo, da vigilante espera de um mistério, maior que a dor, que está para se cumprir. Tudo parece realmente acabado; poderíamos dizer que toda a esperança se apagou. Também Ela, naquele momento, poderia ter exclamado recordando as promessas da anunciação: *não se cumpriram, fui enganada*. Mas não o disse. Contudo ela, bem-aventurada porque acreditou, desta sua fé vê brotar um futuro novo e aguarda com esperança o amanhã de Deus (…) A única lâmpada acesa no sepulcro de Jesus é a esperança da mãe, que naquele momento é a esperança de toda a humanidade” (Papa Francisco, Discurso, 21-11-2013).

Ou

**Meditação 4 (seguir leitura bíblica 1):** A espada da dor trespassou o coração de Maria. O «reino» de Jesus era diferente daquele que os homens tinham podido imaginar. Tinha morrido a esperança? Ficou o mundo definitivamente sem luz, a vida sem objetivo? Naquela hora, provavelmente, no íntimo, Maria terá ouvido novamente a palavra com que o anjo tinha respondido ao seu temor no instante da anunciação: «*Não temas, Maria!»* (Lc 1,30). Nesta fé que, inclusive na escuridão do Sábado Santo, se tornou certeza da esperança, Maria caminhou para a manhã de Páscoa (cf. Bento XVI, Spe salvi, 50). Assim, Maria permanece no meio dos discípulos como a sua Mãe, como a Mãe da esperança.

Ou

**Meditação 5 (seguir leitura bíblica 1):** Maria «estava», simplesmente estava lá. Ei-la novamente, a jovem de Nazaré, agora com cabelos brancos pelo passar dos anos, ainda ocupada com um Deus que só deve ser abraçado, e com uma vida que chegou ao limiar da escuridão mais densa. Maria «estava» na escuridão mais espessa, mas «estava». Não foi embora. Maria está fielmente presente, cada vez que surge a necessidade de manter uma vela acesa de esperança num lugar de bruma e neblina. Nem ela conhece o destino de ressurreição que o seu Filho estava a abrir naquele instante para todos nós, homens: está ali por fidelidade ao plano de Deus do qual se proclamou serva no primeiro dia da sua vocação, mas também por causa do seu instinto de mãe que simplesmente sofre, cada vez que um filho atravessa uma paixão. Os sofrimentos das mães: todos nós conhecemos mulheres fortes que enfrentaram muitos sofrimentos dos filhos (Papa Francisco, Audiência, 10.05.2017).

**Prece:** “Maria é a irmã de muitas mães que choram a morte de seus filhos, é a irmã dos pobres e oprimidos, dos atribulados, dos insignificantes e dos fora-de-lei” (W. Kasper, María, signo de esperanza, p. 60). Que Maria, Mãe da esperança, nos sustente nos momentos de escuridão, de dificuldade, de desconforto, de aparente derrota ou de verdadeiras derrotas humana (cf. Papa Francisco, Discurso, 21.11.2013).

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Mãe da esperança, contra toda a esperança! R. Rogai por nós.

**3 AM | P. Maria, Mãe da esperança, contra toda a esperança! R. Rogai por nós.**

**Salve Rainha | Preces a Nossa Senhora | Consagração a Nossa Senhora**

Uma vez que o Conclave se realiza neste mês (início a 7 de maio) pode rezar-se esta oração, até à eleição do Papa:

P. Senhor, nosso Deus, Pastor eterno, que governais o vosso povo com providente solicitude, concedei à Igreja, pela vossa bondade infinita, o Pastor que seja do vosso agrado pela santidade da sua vida e inteiramente consagrado ao serviço do vosso Povo. Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. R. Ámen.

Depois da eleição do Papa, pode rezar-se esta oração:

P. Senhor, nosso Deus, pastor e guia de todos os fiéis, protegei benignamente o vosso servo o Papa N., que escolhestes como pastor de toda a vossa Igreja, para que edifique com a palavras e com o exemplo, o povo a que preside e chegue um dia à vida eterna com o rebanho que lhe foi confiado. Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. R. Ámen.

**Oração final a Maria, Mãe da Santa Esperança**

Cf. Oração coleta das Missas da Virgem Santa Maria, Missal, A Virgem Maria, Mãe da Santa Esperança, p. 179.

P. Senhor nosso Deus,

que nos dais a graça de venerar a Virgem Maria

como a Mãe da Santa esperança,

concedei-nos, pela sua intercessão e pelo seu auxílio,

que orientemos a nossa esperança para os bens celestes,

cumpramos diligentemente a nossa missão a cidade terrestre

e recebamos um dia os bens que pela fé esperamos.

Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus

e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,

pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

Ou

P. Senhor, nosso Deus, que na vossa inefável providência,

quisestes que a Virgem Santa Maria

resplandeça na vossa Igreja como sinal de segura esperança,

concedei que, atormentados pelo tédio da vida

encontrem nela conforto e alento

e os desesperados da salvação

refúgio e confiança.

Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus

e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,

pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

**Bênção | Despedida**

**MISTÉRIOS GLORIOSOS:**

**TESTEMUNHAS DA ESPERANÇA**

**Cântico Inicial**

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Ámen.

**Introdução**

P. Meditamos os mistérios gloriosos, em pleno tempo pascal. O tempo pascal é a estação de esperança. «Ainda há medo, ainda há uma dolorosa consciência do pecado, mas há também uma luz que irrompe. [...] A Páscoa traz a boa notícia de que, embora as coisas no mundo pareçam estar cada vez pior, o mal já foi vencido. A Páscoa permite-nos afirmar que, embora Deus pareça distante e nós permaneçamos absorvidos por tantas pequenas coisas, o Senhor caminha conosco. […] São muitos os raios de esperança que iluminam o caminho da nossa vida» (H. Nouwen, Preghiere dal silenzio. Il sentiero della speranza, Brescia 2000, 55-56).

Demos espaço à luz do Ressuscitado! E tornar-nos-emos construtores de esperança para o mundo (Papa Francisco, Homilia na Vigília Pascal 2025).

No Tempo Pascal, contemplamos a figura de Maria, entre os discípulos e, mais uma vez, em expetativa. Maria esperou, com os discípulos em eucaristia e em oração, o dom do Espírito Santo, para a missão da Igreja, o qual derramado em nossos corações, nos infunde a virtude daquela esperança, que não engana (Rm 5,5). Tendo completado o percurso da sua vida terrena, Maria participa já da glória da ressurreição. N’Ela se completou primeiro o que em todos nós começou: a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus. Nela se desenha e se cumpre o nosso futuro de homens novos, ressuscitados em Cristo.

Em Maria, a história de uma criatura peregrina, tem um acabamento final de glória e de luz. Nela se vê que a meta não é uma falsa miragem de ilusão. Mas uma promessa que se há de cumprir. Nela resplandece já o que todos havemos de ser. Maria está connosco e vai à nossa frente. Maria, glorificada na sua Assunção e Rainha do Céu e da Terra, é sinal de esperança para todo o Povo de Deus peregrino.

Feita esta introdução, se for mais conveniente, pode dispensar-se a leitura das meditações, fazendo-se apenas a enunciação dos mistérios, leitura bíblica e prece.

**Primeiro Mistério Glorioso:**

**A Ressurreição de Jesus**

**Ressuscitou Cristo, minha esperança!**

**Leitura bíblica:** «No primeiro dia da semana, ao romper da manhã, as mulheres que tinham vindo com Jesus da Galileia

foram ao sepulcro, levando os perfumes que tinham preparado. Encontraram a pedra do sepulcro removida e, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus. Estando elas perplexas com o sucedido, apareceram-lhes dois homens com vestes resplandecentes. Ficaram amedrontadas e inclinaram o rosto para o chão, enquanto eles lhes diziam: «Porque buscais entre os mortos Aquele que está vivo? Não está aqui: ressuscitou "» (Lc 24, 1-6).

**Meditação 1:** Ressuscitou Cristo, minha esperança! Sim, anunciemos a todos o rosto e o fundamento da nossa esperança: Cristo Crucificado e Ressuscitado! Na Páscoa de Jesus, excedem-se até as mais altas expetativas do Povo de Deus, cumpre-se a Promessa anunciada por Jesus de «ressuscitar ao terceiro dia» e abre-se, para todos a grande esperança: a de ressuscitarmos com Cristo: “Deus que ressuscitou o Senhor também nos ressuscitará a nós, pelo seu poder” (1 Cor 6,14). A morte não tem, por isso, a última palavra. A morte deixa de ser uma aterragem, para se tornar uma descolagem. A fome, as violências, as guerras, os genocídios, as limpezas étnicas, as doenças, não serão o horizonte último da nossa história. Podemos esperar de Deus o impensável e o impossível, podemos esperar muito mais do que as pequeninas esperanças de cada dia: podemos esperar a vida nova da Ressurreição, a vida eterna, a vida em abundância, a vida na sua plenitude.

Ou

**Meditação 2:** Ressuscitou Cristo, minha esperança! Sim, anunciemos a todos o rosto e o fundamento da nossa esperança: Cristo Crucificado e Ressuscitado! Esta vida nova da Ressurreição já está ativa em nós, pelo Batismo, mas é ainda, como a semente na terra, uma «vida escondida com Cristo em Deus» (Cl 3,3), uma vida que só se manifestará plenamente na futura ressurreição. Por isso, a esperança busca sempre o que há de vir, o que ainda não se vê. A esperança do que se vê não é esperança! Esperemos o que ainda não vemos (Rm 8,24-25) e se há de manifestar. Ressuscitou Cristo, minha esperança. Tende confiança! Levai a todos este anúncio: «Ressuscitou Cristo, nossa Esperança. Tende confiança. A Páscoa é a âncora da nossa esperança. Tende confiança. A Esperança não nos engana. Tende confiança.

**Prece:** Que nesta Páscoa do Ano Jubilar, o Senhor nos encha a todos de alegria e paz na fé, para que transbordemos de esperança, pelo poder do Espírito Santo (Rm 15,13).

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Sinal de consolação e de esperança! R. Rogai por nós.

**Segundo Mistério Glorioso:**

**Ascensão de Jesus ao Céu**

**A esperança é a nossa âncora no céu**

**Leitura bíblica 1:** «E assim o Senhor Jesus, depois de ter falado com eles, foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus» (Mc 16, 19).

Ou

**Leitura bíblica 2:** «Depois de Jesus ter subido ao Céu, os Apóstolos voltaram para Jerusalém, descendo o monte chamado das Oliveiras, que fica perto de Jerusalém, à distância de uma caminhada de sábado. Quando chegaram à cidade, subiram para a sala de cima, onde se encontravam habitualmente. Estavam lá Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zeloso, e Judas, irmão de Tiago. Todos estes perseveravam unidos em oração, em companhia de algumas mulheres, entre as quais Maria, Mãe de Jesus (At 1, 12-14).

**Meditação 1 (seguir leitura bíblica 1):** A Ascensão de Cristo é a nossa esperança: tendo-nos precedido na glória, como nossa Cabeça, para aí nos chama, como membros do seu Corpo (cf. oração coleta da Missa da Ascensão do Senhor). Subindo aos céus, Jesus leva-nos e eleva-nos com Ele. E assim dá-nos “a esperança em sentido pleno, porque inclui a certeza de uma vida para além da morte. Cada um de nós, apesar de tudo e com as suas fraquezas, é chamado à plenitude do céu”, é chamado à vida eterna (cf. Papa Francisco, Amoris Laetitia, 117). «Nessa esperança, temos como que uma âncora segura e firme da alma, que penetra até ao interior do véu, onde Jesus entrou como nosso precursor» (Hb 6, 18-20). É um forte convite a nunca perder a esperança que nos foi dada, a mantê-la firme, encontrando refúgio em Deus» (Papa Francisco, Spes non confundit, 25).

Ou

**Meditação 2 (seguir leitura bíblica 1):** “A esperança fundada na boa notícia que é Jesus faz-nos erguer os olhos para o alto e impele-nos a contemplar Jesus, nesta Festa da Ascensão. Aparentemente o Senhor afasta-Se de nós, quando na realidade são os horizontes da esperança que se alargam” (Papa Francisco).

Ou

**Meditação 3 (seguir leitura bíblica 1):** Não é por acaso que entre os símbolos cristãos da esperança existe um do qual eu gosto muito: a âncora. A esperança cristã encontra a sua raiz não na ilusão ou atração do futuro, mas na segurança daquilo que Deus nos prometeu e realizou em Jesus Cristo. Se Ele nos garantiu que nunca nos abandonará, então por que devemos recear? Com esta promessa, os cristãos podem ir por toda a parte. A nossa fé é a âncora no Céu. Que devemos fazer então? Segurar a corda: ela está sempre ali. E vamos em frente, porque estamos certos de que a nossa vida tem a sua âncora no Céu, naquela margem aonde chegaremos todos um dia. «Esta esperança, muito maior do que as satisfações quotidianas e as melhorias nas condições de vida, transporta-nos para além das provações e exorta-nos a caminhar sem perder de vista a grandeza da meta a que somos chamados: o Céu» (Papa Francisco, Spes non confundit, 25).

Ou

**Meditação 4 (seguir leitura bíblica 2):** Maria permaneceu no meio da comunidade dos crentes, que, nos dias após a Ascensão, rezavam unanimemente pedindo o dom do Espírito Santo e o receberam no dia de Pentecostes. Encontramo-la no primeiro dia da Igreja, ela, Mãe de esperança, no meio daquela comunidade de discípulos tão frágeis: um negou, muitos fugiram, todos sentiram medo (cf. At 1, 14). Maria simplesmente estava ali, do modo mais normal, como se fosse algo totalmente natural: na primeira Igreja envolvida pela luz da Ressurreição, mas também pelos tremores dos primeiros passos que devia dar no mundo (cf. Papa Francisco, Audiência, 10.05.2017).

**Prece:** Que vivamos a nossa esperança cristã, aspirando sempre às coisas do alto e não às coisas da terra, porque a nossa «vida está escondida com Cristo em Deus» (Cl 3,3) e há de manifestar-se plenamente na futura ressurreição.

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Sinal de consolação e de esperança! R. Rogai por nós.

**Terceiro Mistério Glorioso:**

**A Vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos**

**Transbordar de esperança**

**Leitura bíblica 1:** «Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles.

Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem» (At 2, 1-4).

**Leitura bíblica 2:** “A esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramados em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos foi dado” (Rm 5,5).

**Leitura bíblica 3:** «O Deus da esperança vos encha de toda a alegria e de toda a paz na vossa fé, para que pela virtude do Espírito Santo transbordeis de esperança» (Rm 15, 13).

**Meditação 1 (seguir leitura bíblica 1):** “O Espírito, de facto, é dado à Igreja, a fim de que, pelo seu poder, toda a comunidade do Povo de Deus se mantenha na esperança: naquela esperança em que já «fomos salvos» (Rm 8,24). É a *esperança* da realização definitiva em Deus, a esperança do Reino eterno. O Espírito Santo, concedido aos Apóstolos como Consolador, *é o guarda e o animador desta esperança no coração da Igreja* (São João Paulo II, Dom. et Vivif., 68).

Ou

**Meditação 2 (seguir leitura bíblica 1):** O tempo pascal, que vivemos ao longo destes 50 dias, é um tempo em que a nossa esperança, se projeta na luz nova da ressurreição de Jesus. Esta esperança é um dom do Espírito Santo, que foi derramado em nossos corações. É uma virtude, que o mesmo Espírito Santo desperta e anima no nosso coração. É Ele o guardião da nossa esperança. Com Ele, temos a força e a coragem de não deixar que nos roubem a esperança, que o Senhor nos dá. Muitas vezes tem dito o Papa Francisco: “Não deixeis que vos roubem a esperança. É o Senhor quem a dá”!

Ou

**Meditação (seguir leitura bíblica 2):** A esperança não desilude, porque há o Espírito Santo dentro de nós que nos impele a ir em frente, sempre! E por esta razão, a esperança não desilude. Há mais: o Espírito Santo não nos torna somente capazes de esperar, mas inclusive de ser semeadores de esperança, de ser também nós — como Ele e graças a Ele — “paráclitos”, ou seja, consoladores e defensores dos irmãos, semeadores de esperança. Um cristão semeia a esperança: semeia óleo de esperança, semeia perfume de esperança e não vinagre de amargura e de desesperança.

Ou

**Meditação 3 (seguir leitura bíblica 3):** O cristão não pode contentar-se com ter esperança; deve também irradiar esperança, ser semeador de esperança. Este é o dom mais bonito que a Igreja pode oferecer a toda a humanidade, principalmente nos momentos em que tudo parece impelir a amainar as velas. O apóstolo Pedro exortava os primeiros cristãos com as seguintes palavras: «estai sempre prontos a responder a todo aquele que vos perguntar a razão da vossa esperança». Contudo, acrescentava uma recomendação: «*Mas fazei-o com mansidão e respeito*» (1 Pd 3, 15-16). Que o Espírito nos ajude sempre a “abundar na esperança, em virtude do Espírito Santo” (Papa Francisco, Audiência geral, 11.12.2024).

Ou

**Meditação 4 (seguir leitura bíblica 3):** A expressão “Deus da esperança” não significa somente que Deus é o objeto da nossa esperança, ou seja, Aquele que esperamos alcançar um dia na vida eterna; quer dizer também que Deus é Aquele que já neste momento nos faz esperar, aliás, nos torna «alegres na esperança» (Rm 12, 12): alegres agora por esperar, e não só esperar para ser alegres. É a alegria de esperar e não esperar para ter alegria, já hoje. “Enquanto houver vida, haverá esperança”, diz o ditado popular; e é verdade também o contrário: enquanto houver esperança, há vida. Os homens necessitam de esperança para viver e precisam do Espírito Santo para esperar (Papa Francisco, Audiência, 31.05.2017).

Ou

**Meditação 5 (seguir leitura bíblica 3):** São Paulo atribui ao Espírito Santo a capacidade de nos fazer “transbordar de esperança”. Transbordar de esperança significa nunca desanimar; significa esperar «contra qualquer esperança» (Rm 4, 18), ou seja, esperar até quando falta qualquer motivo humano para esperar, como aconteceu com Abraão, no momento em que Deus lhe pediu para sacrificar o único filho, Isac, e como sucedeu também, ainda mais, com a Virgem Maria, aos pés da Cruz de Jesus. O Espírito Santo torna possível esta esperança invencível dando-nos o testemunho interior de que somos filhos de Deus e seus herdeiros (cf. Rm 8, 16). Como poderia Aquele que nos entregou o seu único Filho não nos dar também com Ele todas as coisas? (cf. Rm 8, 32)” (Papa Francisco, Audiência, 31.05.2017).

**Prece:** Que o dom do Espírito Santo nos faça transbordar de esperança, de alegria e de paz na fé, a todos aqueles que mais precisam (Papa Francisco, Audiência, 31.05.2017).

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Sinal de consolação e de esperança! R. Rogai por nós.

**Quarto Mistério Glorioso:**

**A Assunção da Virgem Santa Maria**

**Maria, sinal de consolação e de esperança**

**Leitura bíblica:** «A minha alma glorifica o Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva, de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O todo-poderoso fez em mim maravilhas: Santo é o seu nome» (Lc 1, 48-49).

**Meditação 1:** Celebrar a Assunção de Maria é abrir-se à esperança. Nela está, em gérmen, a humanidade do futuro último. Nela se espelha já o que havemos de ser um dia, na plena comunhão com Deus, na união com Cristo Ressuscitado. De corpo e alma havemos de experimentar a plenitude de uma vida cheia de alegria e paz. Em Maria vemos já a frágil condição da nossa humanidade entrar na esfera do divino e aí se humanizar plenamente. Maria, criatura humana, da nossa raça e condição, elevada ao Céu em Corpo e alma, é um sinal de esperança. Afinal o fim da Humanidade não é a desgraça do Homem. Não é a sua destruição. Não é a separação do corpo e da alma, mas a redenção do homem todo e de todos os homens. Em Maria, assunta ao Céu, vemos claramente qual o fim da nossa história: a vitória da vida sobre a morte, da esperança sobre a fatalidade, da plenitude sobre o vazio. A sorte última da humanidade não é um trágico destino. Pelo contrário, espera-nos a Graça de um corpo redimido e de uma alma em festa. Para lá nos atrai Maria, onde se encontra com Cristo ressuscitada para sempre. N’Ela se cumpriu o que para nós está prometido. Neste vale de lágrimas, não nos faltam razões para a esperança. Hoje é-nos dado o direito de sonhar o Homem novo espelhado no rosto da Mãe, unida ao Filho Ressuscitado. Eis a Assunção, a Páscoa de Maria, a festa da nossa Esperança!... Salve, Rainha. Esperança nossa!

Ou

**Meditação 2:** Maria é a Senhora da Assunção! Percorreu o caminho da fé, na luta e na esperança. Mas já alcançou a meta prometida, a vitória da ressurreição. Neste sentido, o discípulo missionário deixa-se guiar por esta bela Estrela da nova Evangelização, para não ser um caminheiro “a *correr pelo mundo, sem direção nem sentido*” (Papa Francisco, Evangelii gaudium 46), mas orientado em direção à Pátria definitiva, onde já Se encontra, na glória, a Virgem Santa Maria. Em Maria, sabemos que a vida cristã é um caminho de saída para a vida eterna! Em Maria brilha já a meta da nossa vida. Ela é a Estrela do Mar, a Estrela que nos alumia sobre o oceano, Aquela que nos mostra o caminho e nos dá esperança, para o nosso caminhar. Maria, elevada ao céu, testemunha que «a glória de Deus é o homem vivo e a vida do homem é a visão de Deus» (Santo Ireneu)” (W. Kasper, María, signo de esperanza, p. 78).

Ou

**Meditação 3:** A Assunção da Virgem Santa Maria, elevada aos Céus, recorda-nos, afinal, um mistério que diz respeito a cada um de nós, porque todos nós, como Maria, havemos um dia, de ressuscitar com Cristo e de aspirar, em cada dia, às coisas do alto. Maria, ao participar já plenamente da Ressurreição de seu Filho, “*brilha como sinal de esperança segura e de consolação para o Povo de Deus peregrino*” ([Lumen](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html) Gentium, 68). De facto, na Mulher, vitoriosa e resplandecente de luz, de que fala o Apocalipse, reconhecemos Maria e n’Ela a imagem da Igreja. Por isso, no seu triunfo pascal, o povo cristão, peregrino na história, entrevê já o cumprimento das próprias expetativas e o sinal seguro da sua esperança. Dito, por outras palavras, em Maria já se cumpriu a Ressurreição prometida a todos nós. Ela caminha connosco e vai à nossa frente e atrai-nos, deste mundo, para a comunhão eterna com Deus. Sim, Maria é, para o povo de Deus peregrino, “sinal de esperança segura e de consolação” já no tempo presente, o tempo da luta e do combate.

Ou

**Meditação 4:** Maria, elevada ao céu, não é uma espécie de astronauta, todo-poderosa, em viagem espacial, nem a Estrela, de maior brilho, perdida em qualquer galáxia do firmamento. O céu, em que a sua vida agora se projeta, é o próprio Deus, no seu imenso mistério de amor. Doravante, o céu está aberto para nós, o céu não está vazio, o céu tem um coração… de Mãe! Elevada em corpo e alma à glória do céu, com Deus e em Deus, realiza-se, primeiro em Maria, a ressurreição prometida a todos nós; Maria antecipa, em toda a sua beleza, o nosso futuro definitivo; indica-nos assim a pátria, atira o nosso olhar e dirige os nossos pés, a toda a pressa, para a meta derradeira de toda a nossa peregrinação terrena: a vida eterna! “Enquanto, em virtude da esperança na qual fomos salvos, vendo passar o tempo, temos a certeza que a história da humanidade e a de cada um de nós não correm para uma meta sem saída nem para um abismo escuro, mas estão orientadas para o encontro com o Senhor da glória” (Papa Francisco, Spes non confundit, 19).

**Prece:** Maria, elevada ao céu, é sinal de consolação e esperança para nós, povo peregrino! Cantemos hoje e sempre, com renovada esperança e inefável alegria este belo hino da nossa fé, na proteção da Mãe de Deus: “*Com minha Mãe estarei / na santa glória um dia; junto à Virgem Maria, / no Céu triunfarei*”.

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Sinal de consolação e de esperança! R. Rogai por nós.

**Quinto Mistério Glorioso:**

**A Coroação de Maria no Céu**

**Maria, sinal e instrumento da nossa esperança**

**Leitura bíblica:** «Apareceu no Céu um sinal grandioso: uma mulher revestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça» (Ap 12, 1).

**Meditação 1:** *Rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte!* Este pedido acrescentado à Ave-maria, resume toda a nossa oração a Maria. Vamos a Maria, para que nos ajude a entrar na glória celeste, de que Ela já participa. Maria não é só sinal, mas também instrumento de esperança. Ela diz-nos «esta não é uma esperança vazia e vã, não é nenhuma ilusão, nenhuma pura projeção das nossas ânsias e desejos mais profundos, mas uma realidade da fé, porque Deus mantém a fidelidade ao seu Povo». Hoje, no nosso mundo, perdeu-se a esperança e o mundo contenta-se com pequenas alegrias, pequenas expetativas, esperanças de curto alcance. Precisamos de uma esperança que nos dê alento, nos infunda paciência e dilate o coração para as coisas grandes e profundas da nossa alma. Precisamos de Maria, como sinal e instrumento de esperança” (W. Kasper, María, signo de esperanza, pp.86-87).

Ou

**Meditação 2:** “Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido. Assim como chorou com o coração trespassado a morte de Jesus, assim também agora Se compadece do sofrimento dos pobres crucificados e das criaturas deste mundo exterminadas pelo poder humano. Ela vive, com Jesus, completamente transfigurada, e todas as criaturas cantam a sua beleza. É a Mulher «vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça» (Ap12, 1). Elevada ao céu, é Mãe e Rainha de toda a criação. No seu corpo glorificado, juntamente com Cristo ressuscitado, parte da criação alcançou toda a plenitude da sua beleza. Maria não só conserva no seu coração toda a vida de Jesus, que «guardava» cuidadosamente (cf. Lc2, 51), mas agora compreende também o sentido de todas as coisas” (Papa Francisco, Laudato Si 241).

Ou

**Meditação 3:** “Agora vemos outra imagem: a mulher revestida de sol, tendo a lua aos seus pés, circundada por doze estrelas. Um primeiro significado, sem dúvida, é que é Nossa Senhora, Maria é totalmente revestida de sol, ou seja, de Deus; Maria vive totalmente em Deus, circundada e penetrada pela luz de Deus. Circundada pelas doze estrelas, isto é, pelas doze tribos de Israel, por todo o Povo de Deus, por toda a comunhão dos santos, tendo aos pés a lua, imagem da morte e da mortalidade. Maria deixou atrás de si a morte; está totalmente revestida de vida, tendo sido elevada em corpo e alma à glória de Deus, e assim, posta na glória, tendo ultrapassado a morte, diz-nos: *ânimo, no fim vence o amor*! Este é o primeiro significado da mulher, que Maria chegou a ser. A "mulher revestida de sol" constitui o grande sinal da vitória do amor, da vitória do bem, da vitória de Deus. Um grande sinal de consolação. Deus vence. A fé aparentemente frágil é a verdadeira força do mundo. O amor é mais forte que o ódio” (Bento XVI, Homilia, 15.08.2007). A esperança não engana!

**Prece:** Santa Maria, Mãe de Deus, Mãe nossa, ensinai-nos a crer, a esperar e a amar convosco. Indicai-nos o caminho para o Seu reino! Estrela do Mar, brilhai sobre nós e guiai-nos no nosso caminho (cf. Bento XVI, Spe Salvi, 50).

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória**

P. Maria, Sinal de consolação e de esperança! R. Rogai por nós.

**3 AM | P. Maria, Sinal de consolação e de esperança! R. Rogai por nós.**

**Salve Rainha | Preces a Nossa Senhora | Consagração a Nossa Senhora**

Uma vez que o Conclave se realiza neste mês (início a 7 de maio) pode rezar-se esta oração, até à eleição do Papa:

P. Senhor, nosso Deus, Pastor eterno, que governais o vosso povo com providente solicitude, concedei à Igreja, pela vossa bondade infinita, o Pastor que seja do vosso agrado pela santidade da sua vida e inteiramente consagrado ao serviço do vosso Povo. Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

Depois da eleição do Papa, pode rezar-se esta oração:

P. Senhor, nosso Deus, pastor e guia de todos os fiéis, protegei benignamente o vosso servo o Papa N., que escolhestes como pastor de toda a vossa Igreja, para que edifique com a palavras e com o exemplo, o povo a que preside e chegue um dia à vida eterna com o rebanho que lhe foi confiado. Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

**Oração final a Maria, Mãe da Santa Esperança**

Cf. Oração coleta das Missas da Virgem Santa Maria, Missal, A Virgem Maria, Mãe da Santa Esperança, p. 179.

P. Senhor nosso Deus,

que nos dais a graça de venerar a Virgem Maria

como a Mãe da Santa esperança,

concedei-nos, pela sua intercessão e pelo seu auxílio,

que orientemos a nossa esperança para os bens celestes,

cumpramos diligentemente a nossa missão a cidade terrestre

e recebamos um dia os bens que pela fé esperamos.

Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus

e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,

pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

Ou

P. Senhor, nosso Deus, que na vossa inefável providência,

quisestes que a Virgem Santa Maria

resplandeça na vossa Igreja como sinal de segura esperança,

concedei que, atormentados pelo tédio da vida

encontrem nela conforto e alento

e os desesperados da salvação

refúgio e confiança.

Por N. S.J. Cristo, Vosso Filho que é Deus

e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo,

pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

**Bênção | Despedida**

**Preces a Nossa Senhora, Mãe da Esperança 1**

Com um hino muito antigo, desde o século oitavo ou nono, a Igreja saúda Maria, a Mãe de Deus, como «Estrela do Mar»! Na verdade, a vida é como uma viagem no mar da história, com frequência enevoada e tempestuosa, uma viagem na qual nos deixamos orientar pelos astros que nos indicam a rota. Certamente, Jesus Cristo é a Luz por excelência, o Sol erguido sobre todas as trevas da nossa vida. Mas, para chegar até Jesus, Luz do Mundo, precisamos também de luzes vizinhas, de pessoas que dão luz recebida da luz que recebem de Jesus e assim oferecem orientação e guia para a nossa travessia. Ora, quem mais do que Maria, poderia ser para nós Estrela de Esperança? Ela que, pelo seu «sim», abriu ao próprio Deus a porta do nosso mundo? (cf. Bento XVI, Spe salvi, 50).

1. Maria, Estrela da Manhã,

ajuda-me a sair da noite

e a recomeçar em cada dia.

2. Maria, Estrela do Mar,

não me deixes afundar

no medo de arriscar.

3. Maria, Estrela da Esperança,

guia-me no meu caminho,

Ilumina o meu coração peregrino.

Ámen.

**Preces a Nossa Senhora, Mãe da Esperança 2**

1. Maria, Mãe da esperança, caminhai connosco, ensinai a Igreja do Vosso Filho a anunciar o Deus vivo e a dar testemunho de Jesus, única esperança do mundo!

**Refrão:** *Sancta Maria, ora pro nobis*

2. Maria, Mãe da esperança, tornai-nos serviçais com o próximo, acolhedores com os necessitados, construtores apaixonados de um mundo mais justo e fraterno.

**Refrão:** *Sancta Maria, ora pro nobis*

3. Maria, Mãe da esperança, intercedei por nós, que agimos na história, na certeza de que o desígnio do Pai se realizará a seu tempo.

**Refrão:** *Sancta Maria, ora pro nobis*

4. Maria, Mãe da esperança, velai pela nossa comunidade, ajudai-nos a anunciar, a celebrar e a servir o Evangelho da esperança, para a paz e a alegria de todos.

**Refrão:** *Sancta Maria, ora pro nobis*

P. Senhor, Vós sois a esperança da Igreja e da humanidade. Vós viveis connosco, permaneceis entre nós e estais connosco até ao fim dos tempos. «Vinde, Senhor Jesus» (Ap 22,20), nascido da Virgem Maria e penhor da eterna glória prometida. Vós que sois Deus com o Pai, que convoco vive e reina na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

R. Ámen.

**Preces a Nossa Senhora, Mãe da Esperança 3**

Inspirada em São João Paulo II, Ecclesia in Europa, 28.06.2003, n.º 125

1. Mãe da esperança e Mãe da Igreja,

velai pelo Povo de Deus a caminho:

para que viva a sua missão de anunciar, celebrar e servir

o Evangelho da esperança, para alegria de todos.

2. Mãe da esperança, Rainha universal,

velai pelos responsáveis das nações:

para que se empenhem na construção de um mundo

que seja verdadeira Casa Comum.

3. Mãe da esperança, Rainha da paz,

protegei a humanidade do terceiro milénio!

Velai pelas crianças, adolescentes e jovens,

esperança do futuro:

que eles respondam generosamente

ao chamamento de Jesus.

4. Mãe da esperança, Senhora da Hora,

caminhai connosco em todas as horas;

intercedei por nós que agimos na história

certos de que o desígnio do Pai se realizará.

Tornai-nos serviçais com o próximo,

acolhedores com os necessitados,

construtores apaixonados

de um mundo novo.

5. Mãe da esperança, dai-nos Jesus!

Fazei que O sigamos e amemos!

Ele é a esperança da Igreja e da humanidade.

Ele vive connosco, entre nós, na sua Igreja.

Que a esperança da glória do Céu,

por Ele infundida nos nossos corações,

produza frutos de justiça e de paz!

Ámen.

**Preces a Maria, Mãe da Esperança 4**

Inspirada em São João Paulo II, Ecclesia in Europa, 28.06.2003, n.º 125,

**1.** Maria, Mãe da esperança,

Aurora dum mundo novo,
mostrai-Vos Mãe da esperança

e velai por nós!

2. Maria, Mãe da esperança,

velai pela nossa comunidade,

para que seja transparência do Evangelho!
autêntico espaço de comunhão!

3. Maria, Mãe da esperança,

ajudai-nos, a anunciar, a celebrar e a servir

o Evangelho da esperança,

para a paz e a alegria de todos.

**4.** Maria, Mãe da esperança,

dai-nos o vosso Filho Jesus!
Fazei que O sigamos e amemos!

**Preces a Maria, Mãe da Esperança 4**

São João Paulo II, *Ecclesia in Europa*, n.º 125, 28.06.2003

*M*aria, Mãe da esperança, *caminhai connosco!*
Ensinai-nos a anunciar o Deus vivo;
ajudai-nos a dar testemunho de Jesus,
o único Salvador;
tornai-nos serviçais com o próximo,
acolhedores com os necessitados,
obreiros de justiça,
construtores apaixonados
dum mundo mais justo;
intercedei por nós que agimos na história
certos de que o desígnio do Pai se realizará.

Aurora dum mundo novo,
mostrai-Vos Mãe da esperança e *velai por nós!*Velai pela Igreja:
que ela seja transparência do Evangelho;
seja autêntico espaço de comunhão;
viva a sua missão
de anunciar, celebrar e servir
o Evangelho da esperança
para a paz e a alegria de todos.

Rainha da paz, *protegei a humanidade do terceiro milénio!*Velai por todos os cristãos:
que eles prossigam cheios de confiança
no caminho da unidade,
como fermento para a concórdia
do continente.

Velai pelos jovens,
esperança do futuro:
que eles respondam generosamente
ao chamamento de Jesus.

Velai pelos responsáveis das nações:
que eles se empenhem na construção
duma casa comum,
onde sejam respeitados a dignidade
e o direito de cada um.

Maria, *dai-nos Jesus!*
Fazei que O sigamos e amemos!
Ele é a esperança da Igreja,
e da humanidade.
Ele vive connosco, entre nós, na sua Igreja.
Convosco dizemos:
«Vem, Senhor Jesus» (*Ap* 22, 20)!

Que a esperança da glória,
por Ele infundida nos nossos corações,
produza frutos de justiça e de paz!

**LADAINHA DE NOSSA SENHORA**

Senhor, tende piedade de nós
Cristo, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de nós
Cristo, ouvi-nos
Cristo, atendei-nos
Deus Pai do céu, tende piedade de nós
Deus Filho Redentor do mundo, tende piedade de nós
Deus Espírito Santo, tende piedade de nós
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós

Santa Maria, **rogai por nós.**
Santa Mãe de Deus,
Santa Virgem das virgens,
Mãe de Cristo,
Mãe da Igreja,
Mãe de misericórdia,
Mãe da divina graça,
Mãe da esperança,
Mãe puríssima,
Mãe castíssima,
Mãe sempre virgem,
Mãe imaculada,
Mãe digna de amor,
Mãe admirável,
Mãe do bom conselho,
Mãe do Criador,
Mãe do Salvador,

Virgem prudentíssima,
Virgem venerável,
Virgem louvável,
Virgem poderosa,
Virgem clemente,
Virgem fiel,

Espelho de perfeição,
Sede da Sabedoria,
Fonte de nossa alegria,
Vaso espiritual,
Tabernáculo da eterna glória,
Moradia consagrada a Deus,
Rosa mística,
Torre de Davi,
Torre de marfim,
Casa de ouro,
Arca da aliança,
Porta do céu,
Estrela da manhã,
Saúde dos enfermos,
Refúgio dos pecadores,
Socorro dos migrantes,
Consoladora dos aflitos,
Auxílio dos cristãos,

Rainha dos Anjos,
Rainha dos Patriarcas,
Rainha dos Profetas,
Rainha dos Apóstolos,
Rainha dos Mártires,
Rainha dos confessores da fé,
Rainha das Virgens,
Rainha de todos os Santos,
Rainha concebida sem pecado original,
Rainha assunta ao céu,
Rainha do santo Rosário,
Rainha da paz.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **perdoai-nos, Senhor.**

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **ouvi-nos, Senhor.**

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **tende piedade de nós.**

Rogai por nós, santa Mãe de Deus.

**Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.**

Ámen.